



O CITEANO

ANO XV - Nº 37 ABRIL/2007

Órgão de Divulgação da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências - FEDERACITE

DIA DE CAMPO DOS CITEs

A pecuária deixou de ser rentável.

Com uma produção de apenas 60 kg de carne ha/ano, média do Estado, ela desliza na inclinação da insustentabilidade.

É fundamental mudar; para nós produtores; para o setor.

Quem deve mudar? Todos!

Sempre há algo a ser melhorado.

Quem resistir verá o verde de seu campo substituído pelo verde da floresta.

Deixará para trás as cores do pôr-do-sol na beleza bucólica do horizonte interceptadas pelas paredes inertes dos edifícios citadinos.

A economia globalizada exige competitividade e competência de quem produz.

Os processos inovadores e de incremento pastoril existem; estão disponíveis.

Mas é indispensável interesse e decisão para ir buscá-los.

Quem não for fica!

No próximo dia 28 de abril, os CITEs deverão visitar, mais uma vez, a propriedade do citeano Carlos Simm em Campestre da Serra.

A Fazenda Clarice mostrar alta tecnologia em tudo que produz.

É uma fonte permanente de melhor informação.

Produz 1.200 kg de carne por ha/ano com o auxílio da silagem e do confinamento.

No dia 29, a visita dos citeanos será na Fazenda Cerquinha de Rafael Saadi em Vacaria.

Rafael viajou por todos os países de pecuária desenvolvida.

De tudo o que viu analisou, escolheu o sistema praticado na Nova Zelândia para introduzir em seu estabelecimento em razão da semelhança de clima com o de nosso Estado.

Acreditou e investiu.

A Fazenda Cerquinha mostra hoje o modelo pastoril do país da Oceania.

Já no primeiro ano, produziu 300 kg de carne ha/ano.

A meta é chegar aos 1.000 kg produzidos na Nova Zelândia exclusivamente a pasto.

Os citeanos interessados deverão providenciar reserva no ônibus junto à FEDERACITE pelo fone (51) 3473-4981 ou (51) 9935-2863 com Cristiane até dia 25.

O Secretário de Agricultura João Carlos Machado e o Presidente da EMATER Mário Nascimento já confirmaram sua presença.

CITE 120

Os pecuaristas do Clube de Integração e Troca de Experiências (CITE) 120, que tem sede em Vacaria, na Serra Gaúcha, uniram-se a frigoríficos e comércio varejista e criaram uma Aliança Mercado-lógica para negociar carne diferenciada produzida na região. A iniciativa tem apoio do SEBRAE-RS, FARSUL e SENAR. Para o presidente da Aliança Mercado-lógica de Vacaria, o pecuarista Carlos Simm, a região tem condições para produzir carne de qualidade em pasto natural o ano

inteiro. "O que é preciso é organizar a cadeia produtiva para fazer o próximo diferenciado chegar à mesa do consumidor", afirmou Simm. Ele explica que cada elo da cadeia produtores, frigoríficos e varejo ficará responsável por uma etapa do processo que fará essa carne chegar ao consumidor final. A aliança começa nos Campos de Cima da Serra, cujos produtores já estão organizados. Segundo Simm, a Aliança envolve pecuaristas de Vacaria e Caxias do Sul.

CITE 73

Os produtores do CITE 73 (Santa Vitória do Palmar) vêm desenvolvendo intensas atividades com o objetivo de melhorar a gestão e as técnicas utilizadas nas suas propriedades. Foi constituído no município o grupo de "Bovinocultura de Corte", no programa "Juntos para Competir", desenvolvido em parceria com FARSUL/ SEBRAE/ SENAR/

FEDERACITE. A iniciativa oportunizou a realização de cursos, entre os quais "Programa Controle Gerenciais Rurais", concluído em março de 2007; "Curso de Desmame Precoce", já efetivado; "Curso de Manejo Sanitário de Bovinos", agendado para maio; "Curso de Manejo Reprodutivo de Bovinos", previsto para agosto.

Citeanos no governo gaúcho

O citeano João Carlos Fagundes Machado, de Camaquã, assumiu o comando da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado. E Mário Augusto Ribas do Nascimento, também citeano, da região das Missões, tomou posse como presidente da EMATER.

Expediente

O CITEANO é o órgão de divulgação da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências - FEDERACITE

Parque de Exposições Assis
Brasil - BR 116 Km 13
Tel. (51) 3473.4981
federacite@federacite.com.br
www.federacite.com.br

CEP 93270-000 - Esteio - RS
CGC 91.698.530/0001-00

DIRETORIA

Presidente: Getúlio Marcantônio
1º Vice-Presidente: Delfino Beck Barbosa
2º Vice-Presidente: Henrique Orland Junior
1º Secretário: Joal de Azambuja Rosa
2º Secretário: Fernando Ripalda de Freitas
1º Tesoureiro: Willy Santarosa
2º Tesoureiro: Antônio Carlos K. Macedo

CONSELHO FISCAL

José Carlos Ferreira Tróis
Aino Vitor Ávila Jacques

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

João Salvador Souza Jardim
Marcelo Fortes
Vasco da Costa Gama

DEPARTAMENTOS

- Técnico:
Ricardo Avancini Tróis, José Mauro Cuchapuz
- Eventos:
Mario Moreira
- Departamento Jovem:
Renan Lima Alves
- Representante da Emater:
Dr.ª Cora Luciane Mendonça da Silveira
- Representante da SAA junto a FEDERACITE
Marcelo Fortes

O CITEANO

Responsável: Nilceu T. Luiz da Silva
Secretária Executiva: Cristiane Garcia
Jornalista: Paula Coutinho - Mtb 8539

É preciso conviver com a estiagem*

Seca não se combate. É preciso conviver com a seca. Quando o Rio Grande do Sul entender este conceito, e os gaúchos assimilarem o seu significado, os prejuízos gerados à economia regional, a partir dos problemas causados na agricultura e na pecuária pelas periódicas estiagens, cada vez mais frequentes, serão minimizados e o trabalho do homem deixará de se perder. Tecnologias para prever estiagens e maneiras de diminuir o seu impacto existem. O que falta é uma cultura do seu uso.

O Programa de Irrigação proposto pela governadora Yeda Crusius, que criou uma Secretaria Especial para tratar especificamente do assunto, e o Projeto Água, Fonte de Alimentos, da Federação dos Clubes de Integração e Trocas de Experiências (Federacite), nos parecem duas iniciativas de suma importância para enfrentar, de forma séria e objetiva, este grave problema das secas periódicas e seus prejuízos. Água para irrigação, o Rio Grande do Sul possui, e todas as experiências feitas neste sentido mostraram-se exitosas e com grandes resultados na produtividade das lavouras irrigadas. O que nunca houve foi um incentivo claro, transparente e concreto a uma política de irrigação que resolva os problemas existentes para sua concretização. Irrigar ainda é caro? É caro. Nem todas as propriedades rurais podem usufruir do sistema.

Portanto, é preciso encontrar formas mais baratas de irrigação, sistemas de acesso mais fácil aos produtores ou financiamento compatível com o desempenho das lavouras.

A Secretaria da Irrigação está orientada neste caminho. Seu primeiro trabalho, na área financeira, será levar o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que possui linha especial de crédito para projetos de irrigação, a compatibilizar os juros cobrados com a capacidade dos produtores e a rentabilidade de sua produção, seja lavoura ou pecuária, pois esta também pode se beneficiar da irrigação de pastagens. Atualmente, o Bndes cobra juros de 8,47% ao ano, valor definido quando a TJLP era de 12%. Hoje, a TJLP está em 7%!

A irrigação depende de fontes de água. Aí entra a importância do Projeto Água, Fonte de Alimento, da Federacite, cujo objetivo é extremamente ambicioso: conscientizar os gaúchos - do campo e da cidade, inclusive as crianças - da importância da água e, principalmente, de sua captação e conservação. Não se pode mais ficar à espera de que chova ou não chova para o desenvolvimento das culturas e dos animais. Água ainda existe em abundância, felizmente, mas é preciso conservá-la para dela dispor nos momentos de necessidade. Desde a simples cisterna, usadas pelos antigos egípcios para coletar

água da chuva, até as barragens tecnicamente planejadas e de acordo com as normas ambientais, precisam ser utilizadas para guardar a água. Com esta armazenagem nas propriedades, tanto os pequenos agricultores, quanto os donos de grandes áreas e os moradores de núcleos populacionais rurais, atenderão as necessidades das plantas, dos animais e dos homens nos momentos de estiagem. Aí é que entra a questão cultural. Quem nasceu ou morou nas zonas rurais, especialmente onde predominou a grande propriedade, sabe que em poucas fazendas se tinha o hábito de guardar água. A proposta da Federacite, junto com outras 30 entidades, escolas e faculdades, é mostrar que a água pode ser captada e guardada para uso futuro.

Se o Rio Grande do Sul tivesse desenvolvido esta prática não teria perdido, nos últimos 35 anos, por culpa das secas, 2,5 milhões de toneladas anuais de milho e 3,5 milhões de t/a de soja, uma perda potencial de US\$ 325 milhões/ano com milho e US\$ 707 milhões/ano com a soja, de acordo com levantamentos da Federacite, publicados por este jornal. Armazenando água e racionalizando seu uso, o gaúcho aprenderá a conviver com a estiagem.

* Editorial publicado no Jornal do Comércio - edição de 08/02/2007

Impresso Especial nº 3461/2005



PARQUE DE EXPOSIÇÕES ASSIS BRASIL - BR 116 - Km 13
 FONE/FAX: (51) 3473.4981 - (51) 9935-2863 - CEP 93 270-000 - ESTEIO - RS
 federacite@federacite.com.br - www.federacite.com.br

FEDERAÇÃO DOS CLUBES DE INTEGRAÇÃO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS - FEDERACITE

A FEDERACITE está com **NOVO NÚMERO**
(51) 9935-2863

Nosso FONE/FAX continua o **MESMO**
(51) 3473-4981

O projeto “*Água Fonte de Alimento - Como armazenar na propriedade rural e usar racionalmente*”, da Federação dos Clubes de Integração de Troca de Experiências - FEDERACITE, teve seu lançamento dia 11 dezembro 2006 no auditório FARSUL, nossa primeira ação com produtores foi 15 março 2007 na Expodireto em Não Me Toque.

Próximos eventos:

Dia 05 de maio	Na Fenegócios em Alegrete
Dia 15 de junho	Em São Vicente do Sul
Em agosto	Na Expointer

Ações com produtores, técnicos agrícolas, cooperativas agrícolas, sindicatos classe agrícola e prefeituras das regiões alvo.

PARCERIAS: ANA - Agência Nacional de Águas, AES SUL,
 VALLEY, FOCKINK e a HIDROTEC

